



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID/LETRAS

OLIVEIRA, Mileide Terres de¹

MAIA, Cláudio Silveira²

SANTOS, Thaila Daniella dos³

RESUMO

Este trabalho vem relatar as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) das acadêmicas do curso de Letras da AJES, com alunos do ensino médio em uma escola estadual da rede pública no município de Juína-MT. Nesta oportunidade de um contato direto com os desafios do ensino/aprendizagem buscamos nessa atuação fazer uma reflexão crítica sobre as dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita no aprendizado da língua portuguesa e quais as estratégias pedagógicas para tentar amenizar estas dificuldades e contribuir para o desenvolvimento educacional destes alunos. Na perspectiva teórica do uso da linguística para o ensino de língua portuguesa em sala de aula, o projeto PIBID/Letras proporciona oportunidades de progresso aos seus discentes, por isso a necessidade das parcerias dentro de uma instituição e das trocas coletivas que facilitam a potencialização da renovação pedagógica, construindo um espaço formativo que trabalha com pessoas em um espírito transformador. Por meio do ensino da linguística no aprendizado da língua portuguesa as acadêmicas buscaram identificar as principais dificuldades de seus alunos e buscar estratégias para saná-las, pois a linguagem é uma capacidade reflexiva, em que a língua, enquanto lugar de interação, propicia a relação contínua entre os indivíduos e legitima seu convívio social. Diante disso, este trabalho vem contribuir para as práticas pedagógicas em sala de aula, assim como a atuação do professor como mediador do conhecimento, proporcionando aos seus alunos um espaço de construção e desenvolvimento cognitivo, que vise uma sociedade crítica e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Escola. Linguística.

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística pela UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso - no campus de Cáceres-MT. Bolsista CAPES, atua na área da descrição e análise de línguas indígenas, especificamente a etnia Rikbaktsa, habitantes localizados no noroeste do Mato Grosso. E-mail: milly0502@hotmail.com

² Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Titular dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena e do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, mantidos pela AJES, em Juína-MT. E-mail: silveiramaia@hotmail.com.

³ Bolsista Pibid/Letras. Graduanda do IV termo de Licenciatura em Língua Portuguesa/Inglês e Respectivas Literaturas do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena - AJES. E-mail: thailadaniela18@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Inúmeras pesquisas e documentos oficiais sobre o ensino/aprendizagem da língua portuguesa buscam a reflexão sobre métodos e práticas que visem mudar o panorama de ensino da linguagem, o que já vem ganhando algum reflexo na formação docente. Uma das iniciativas tem sido o trabalho com a diversidade de textos para promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos da educação básica. Por essa razão, este trabalho vem relatar as ações do PIBID/Letras com alunos do ensino médio em uma escola estadual da rede pública do município de Juína-MT.

Os discentes de letras tiveram um contato direto com os desafios do ensino/aprendizagem, nesta oportunidade buscaram uma reflexão crítica para detectar quais são as principais dificuldades em relação ao aprendizado de língua portuguesa e depois desenvolver estratégias que pudessem ajudá-las, com o intuito de buscar contribuir significativamente para o desenvolvimento linguístico e comunicativo dos alunos, e uma reflexão por parte dos próprios acadêmicos envolvidos no projeto.

A linguística se destaca pelo estudo científico da linguagem, ou seja, é a ciência que busca compreender como a linguagem humana e as línguas funcionam. Deste modo, as atividades elaboradas consideram as diversas manifestações da língua portuguesa, sobretudo os gêneros textuais, numa concepção sócio interativa do sujeito com a língua em sua forma concreta de ação na sociedade. Partimos do pressuposto de que é importante que o professor de língua portuguesa tenha conhecimento dos estudos da ciência da linguagem, a linguística, para que possa auxiliar seus alunos a aprofundarem seus conhecimentos linguísticos.

A LINGUAGEM COMO CAPACIDADE REFLEXIVA

A principal característica que distingue o ser humano dos demais seres vivos é a capacidade de pensar reflexivamente e que a maneira de estruturar, organizar, e materializar cada um dos pensamentos humanos se dá através da linguagem. Desta maneira, temos uma relação recíproca entre pensamento e linguagem, sendo o fruto de uma evolução (contínua), que se iniciou há milhares de anos e alcançou grande complexidade. A língua portuguesa é



um ótimo exemplo disso, pois passamos anos na escola tentando compreender o seu funcionamento. Diante disso, a linguística se destaca pelo estudo científico da linguagem, ou seja, é a ciência que busca compreender como a linguagem humana funciona. Para Saussure (2006), pai da linguística, a língua é um sistema de signos, ou seja, um conjunto de unidades que estão organizadas formando um todo, e o signo consiste nos sinais que o homem produz quando fala.

A leitura é um ato essencial para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. Segundo Foucambert (2008), o ato de ler significa, antes mesmo de procurar uma determinada informação, já ter escolhido a informação que se procura. Por isso, nosso trabalho baseia-se na concepção de interação entre a linguística e o ensino de língua portuguesa e para tal fim é necessário que haja uma interação entre autor-texto-leitor. Para Elias e Koch (2007) partindo da concepção interacional da língua, o autor e o leitor são vistos como sujeitos ativos, que se constroem no texto. Além disso, consideramos que a comunicação acontece através de um gênero textual ou gênero discursivo, neste trabalho consideramos ambos sinônimos, conforme proposto por Marcuschi (2007).

Neste contexto, gêneros são “os tipos de enunciados relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 261) e toda comunicação acontece em forma de um determinado gênero em uma dada esfera, ou seja, quando os integrantes das diversas esferas da atividade humana elaboram determinados enunciados de forma particular, eles buscam efetivar situações comunicativas e neste contexto os gêneros assumem um papel específico, uma função social concreta. Reforçamos a heterogeneidade dos gêneros textuais, pois desde uma carta, uma resenha até uma tese de doutorado tem a intenção de realizar uma comunicação verbal em sociedade por meio de um gênero textual que atua pela língua como forma de ação real.

Compreendemos que a comunicação em sociedade se efetiva por meio de algum gênero textual em um ato sócio comunicativo. Nesta perspectiva, Marcuschi (2007, p. 22-23) afirma que a expressão gênero textual é uma noção propositalmente vaga para referir os “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, estilo e composição.” Deste modo, a língua tem uma função sócio interativa e os gêneros constituem ações sócio discursivas, pois agem sobre o mundo e através dele.



De acordo com Ilari (1997, p. 21)

[...] aponta-se às vezes como uma fraqueza o fato de que a linguística não é (ainda?) um corpo de doutrina acabado. Isto é, na realidade, um mérito para quem busca atitudes metodológicas fecundas e uma prática de ensino em que o fundamental não é cumprir rituais ou transmitir conteúdos, mas educar.

A língua, enquanto lugar de interação, propicia a relação contínua entre os indivíduos e legitima seu convívio social. As variedades linguísticas expressam as características do grupo social que as utiliza. Conforme afirma Koch (2002, p. 15)

concepção de língua como *lugar de interação* corresponde a noção de sujeito como entidade psicossocial, sublinhando-se o *caráter ativo* dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re) produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados [...].

O sujeito é um ser reflexivo que recebe informações, reflete e formula repostas num ato interativo. Toda variedade linguística é válida, pois assume uma função diante da situação que é utilizada, sendo que usamos a língua para expressar nossos sentimentos e percepções sobre o mundo social que estamos inseridos.

Existe um ramo da linguística que estuda a variação linguística, denominada de sociolinguística, sendo uma ciência que vê a língua na sua relação com o social. Diferentemente da linguística estruturada por Saussure (2006) no *Curso de linguística geral*, que faz uma dicotomia de *langue/parole*, ou seja, língua/fala, em que excluiu a fala e detém-se ao estudo da língua, a sociolinguística, por sua vez, volta-se para o estudo da fala. Saussure (2006) considera a língua como uma convenção social e a fala como algo individual e heterogêneo.

De acordo com Labov (2008), pode ser considerado como objeto da sociolinguística a língua, que é um instrumento da comunicação. E a língua, é por excelência um objeto social, que projeta a cultura de um povo. Normalmente pela fala é possível deduzir a que grupo social, ou a que região aquele indivíduo pertence. Desta forma, Labov (2008) estuda a gramática das comunidades de fala a fim de comprovar que a língua é governada por diferenças linguísticas e extralinguísticas sistemáticas.

Bloomfield (1970, p. 44 apud CALVET, 2002, p. 54) caracteriza uma comunidade linguística como “um grupo de pessoas que age por meio do discurso,” sendo que os “membros desta comunidade podem falar de um modo tão semelhante que cada qual pode



compreender o outro ou podem se diferenciar a ponto de pessoas de regiões vizinhas chegarem a não se entender umas às outras.” Entretanto, o conceito de comunidade de fala é algo mais restrito, comparado à comunidade linguística, que é mais ampla. Para Lucchesi (2006, p. 07) “[...] uma comunidade de fala se define por um sistema comum de avaliação dos usos linguísticos, ou seja, um padrão linguístico ideal que orienta o comportamento de todos os seus membros.” Deste modo, a sociolinguística considera a heterogeneidade linguística, assumida como objeto de estudo em determinadas comunidades de fala.

Conforme afirma Tarallo (2007, p. 07) Labov insiste na “relação entre línguas e sociedade e na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada.” Este modelo teórico-metodológico considera a língua falada e suas variações, pois variantes linguísticas são as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade.

A linguagem é primordial nos estudos sociolinguísticos, pois percebemos que em diversas regiões do Brasil a educação continua sendo um privilégio de pouca gente, pois muitos brasileiros ainda permanecem à margem do domínio da norma culta. De acordo com Bagno (2001, p. 16) a trágica injustiça social é o que causa a questão entre as variantes não-padrão e a variante culta:

São essas graves diferenças de status social que explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro — que são a maioria de nossa população — e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola.

Existem muitos brasileiros que falam uma variante que não é reconhecida como válida, mas é ridicularizada e desprestigiada. Em geral, os falantes dessa variante são os que estão segregados, sem teto, sem-terra, sem escola, sem saúde, etc. Entretanto, na escola a linguagem ensinada deve ser a culta, a norma padrão que segue os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), sobretudo no ensino de língua portuguesa.

A Gramática Normativa (GN) tem como pretensão prescrever a língua culta. A GN procura estabelecer a norma padrão da língua, ou seja, estabelecer um sistema de instruções que define a forma correta dessa língua, ou seja, ela se detém ao estudo da língua escrita padrão, pois considera a língua falada um caos linguístico e um sistema difícil de ser estudado.



Diante disso, percebemos as diversas manifestações da linguagem, como na forma culta, ou não-padrão e ainda no vazio, pois mesmo no silêncio a linguagem pode significar. Para Orlandi (2007, p. 23), “se a linguagem implica silêncio, este, por sua vez, é o não-dito visto no interior da linguagem. Não é o nada, não é o vazio sem história. É o silêncio significante,” em que os múltiplos discursos fazem sentido pela historicidade. Mesmo trazendo uma abordagem da análise do discurso, que não é o foco deste trabalho, mas que é um ramo de estudo da linguística, mencionamos a referida autora por considerar a linguagem até mesmo no silêncio.

Deste modo, a língua de um povo faz parte da cultura e suas características definem a identidade do mesmo. Segundo Bakhtin (2006, p. 74) “a língua é uma atividade, um processo criativo ininterrupto de construção (‘energia’), que se materializa sob a forma de atos individuais de fala”.

São estas bases teóricas que fundamentam todo o trabalho do PIBID/Letras com os alunos do ensino médio e proporcionam um ensino/aprendizado de língua portuguesa mais eficaz.

A METODOLOGIA DO TRABALHO DE PESQUISA: A ATUAÇÃO DO PIBID/LETRAS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID é um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Coordenação da Diretoria de Educação Básica. O principal objetivo é incentivar a formação de professores para a educação básica, de forma a melhorar a qualidade do ensino na escola pública. Os bolsistas são acadêmicos dos cursos de licenciaturas que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, são incentivados a buscar soluções inovadoras para superar os problemas de ensino/aprendizagem detectados no ambiente escolar.

O projeto PIBID/Letras da AJES (Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena), busca contribuir para a formação integral do futuro docente de língua portuguesa. Por isso, os acadêmicos participantes cursam a licenciatura em língua Portuguesa/Inglesa e respectivas literaturas, sendo que o trabalho é desenvolvido em uma escola estadual da rede pública,



atendendo alunos do ensino médio da educação básica, e tem uma supervisora, sendo a professora regente de língua portuguesa da referida escola. O projeto teve início no dia 14 de março de 2013 e realizou inúmeras atividades no ambiente escolar antes de partir para aulas práticas com os alunos. Inicialmente, foi feito o reconhecimento da escola, de seu corpo docente, da comunidade escolar e dos próprios alunos. Depois, realizaram-se algumas atividades para a seleção dos alunos com maiores dificuldades, a serem atendidos pelo projeto.

As aulas aconteceram no contra turno dos alunos, sendo realizadas no turno matutino, uma vez que eles cursam o ensino médio no período vespertino. As aulas do projeto têm duração de duas horas por dia e ocorrem duas vezes na semana.

No primeiro dia de aula foi realizada uma conversa com os alunos para detectar as suas dificuldades em relação a aprendizagem da língua portuguesa. Diante deste pré-diagnóstico foi percebido que as dificuldades estavam relacionadas principalmente a leitura e interpretação textual, por isso, no dia seguinte foram preparados os planos de aulas de acordo com o que foi detectado.

A turma de alunos era de cerca de 20 pessoas que acompanharam o projeto durante o ano de 2013. Toda semana os bolsistas se reuniam com a professora regente para preparar as aulas e decidir, em conjunto, os conteúdos que seriam ministrados nas aulas seguintes. Esses conteúdos são discutidos e analisados e, após a produção das atividades pelos acadêmicos, tudo é avaliado pela professora regente.

A INTERAÇÃO SÓCIO COMUNICATIVA DA LINGUÍSTICA COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cada sujeito falante é um ser ativo e reflexivo que recebe informações, processa-as e indaga, agindo de maneira interativa com o meio que está envolvido. Todo sujeito interage com o outro num nível reflexivo e linguístico e utiliza a língua para expressar aquilo que sente.

Por isso as aulas do PIBID/Letras começaram com noções de texto e as suas manifestações, enfatizando a concepção de gênero (BAKHTIN, 2007) e de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2007) como por exemplo a carta, o bilhete, a dissertação, as histórias em



quadrinhos, entre outras, enfatizando as suas principais características e assimilando os seus conteúdos ao cotidiano dos alunos.

Diante disso, foram elaboradas atividades voltadas ao reforço escolar com oficinas de produção de texto. Para isso foi confeccionada uma apostila seguida durante o projeto e que contemplava estratégias que buscavam sanar as dificuldades dos alunos em relação ao aprendizado de língua portuguesa.

Durante as aulas percebemos que os alunos compreenderam os conteúdos propostos, pois conseguiram reproduzir os diversos tipos de textos, partindo de suas realidades, além de perceber que cada tipo de texto exige uma entonação para a leitura, pois influencia no significado daquilo que está sendo lido.

Buscamos construir estratégias que visassem o uso concreto da língua portuguesa, considerando o conhecimento de suas possibilidades para proporcionar um maior domínio do indivíduo sobre ela. Conforme afirma Ilari (1997, p. 90-91) “o principal critério de avaliação não pode mais ser o da maior ou menor correção gramatical, mas sim o de um maior domínio da variedade de usos da língua.”

As atividades em sala sempre focaram as formas de expressão da língua portuguesa e não apenas a gramática tradicional, que toma grande parte das aulas nas escolas, em que a predominância é o ensino da norma culta, deixando de lado o uso efetivo da língua que acontece em diversas variedades e expressões.

Nas aulas de produção de texto buscamos incentivar os alunos de que são capazes de produzir qualquer tipo de texto, partindo de assuntos interessantes e que tenham uma função em suas vidas, com o objetivo também de cativar os alunos para a leitura. Como todos estudam no ensino médio, geralmente na fase da adolescência, em que surgem diversos questionamentos sobre a vida pessoal e profissional, além de ser a fase em que devem tomar decisões para sua vida, como por exemplo a escolha da profissão, alguns temas abordados foram “drogas”, “sexualidade”, “primeiro emprego”, “vida familiar” e “projeto de vida”. Primeiramente eram debatidos os textos relacionados ao tema e em seguida eles produziam seus textos de acordo com o gênero trabalhado, que poderia ser: uma dissertação, narração, história em quadrinhos, etc. Desta forma, o projeto PIBID/Letras valoriza as limitações e dificuldades de cada aluno e auxilia no seu desempenho linguístico.



Para Ilari (1997, p. 09-10) “o objetivo principal do professor de português é o de ampliar a capacidade de comunicação, expressão e integração pela linguagem da população atendida por seu trabalho [...]”. Deste modo, as atividades desenvolvidas em sala de aula buscaram propiciar aos alunos uma vivência real com a língua portuguesa, por meio de um aprendizado que tivesse funcionalidade em sua vida, com atividades dinâmicas e que envolvam a atenção de todos, comprovando que o ensino não acontece apenas de maneira sistematizada.

O intuito do projeto não era ensinar linguística para os alunos do ensino médio, mas utilizar esta ciência para auxiliá-los no aprendizado de língua portuguesa. Diante disso, durante as aulas buscavam explicar os conteúdos partindo do cotidiano de seus alunos, ou seja, através do que eles já conhecem. Segundo Geraldí (1984, p. 124)

[...] é abrindo-lhe o espaço fechado da escola para que nele ele possa dizer sua palavra, o seu mundo, que mais facilmente se poderá percorrer o caminho, não pela destruição de sua linguagem, para que surja a linguagem da escola, mas pelo respeito a esta linguagem, a seu falante e ao seu mundo, conscientes de que também aqui, na linguagem, se revelam as diferentes realidades das diferentes classes sociais.

Dessa maneira, os alunos compreendem melhor os conteúdos propostos e sentem-se motivados para aprender as diferentes formas que a língua se manifesta. O projeto PIBID/Letras respeita as dificuldades dos alunos e a partir delas, auxilia-os a melhorar seu desempenho linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base teórica desenvolvida durante o projeto no ano de 2013 foi a linguística, esta ciência amplia a visão dos discentes sobre as questões que envolvem a relação ensino/aprendizagem. A escolha dos gêneros discursivos trouxe um efetivo ganho para os alunos que puderam compreender as diversas manifestações da língua portuguesa em seu cotidiano. É importante o uso da linguística em sala de aula, afinal é por meio da língua que expressamos nossos pensamentos, e quanto maior seu domínio, maior nossa capacidade reflexiva.



O projeto PIBID/Letras oportunizou aos acadêmicos conhecer a realidade em sala de aula e perceber as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino médio. Perceberam a importância da interação entre a formação básica escolar e a linguística, pois é necessário inserir conhecimentos desta ciência no ensino da língua portuguesa. A linguística é a estrutura teórica e metodológica que auxilia no processo de aprendizagem e utilização da língua.

A atuação do PIBID/Letras durante o ano de 2013 foi satisfatória, pois ao final dos trabalhos avaliamos o crescimento cognitivo dos alunos e dos acadêmicos, assim como, a integração da educação superior com a educação básica e a cooperação que eleva o nível de qualidade do ensino nas escolas da rede pública, além de fomentar as práticas docentes nos cursos de licenciaturas e experiências metodológicas de caráter inovador.

PEDAGOGICAL PRACTICES PIBID/LETTERS

ABSTRACT

This work is to report the actions of Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID) of the academic Letters of the AJES with high school students in a statewide public school in the city of the Juína-MT. This opportunity for direct contact with the challenges of teaching/learning activities that seek to critically reflect on the difficulties of students in relation to reading and writing in the English language learning and teaching strategies which try to alleviate these difficulties and contribute to the educational development of these students. This theoretical perspective of using linguistics to the teaching of the portuguese language in the classroom, the PIBID/Letters project provides opportunities for advancement to their students, so the need for partnerships within an institution and collective exchanges that facilitate the potentiation of pedagogical renewal, building a training space that works with people in a transformative spirit. Through the teaching of the portuguese language in learning academic sought to identify the main difficulties of their students and seek strategies to solve them, because language is a reflexive ability in that language, as a place of interaction, provides the relationship continuous between individuals and legitimizes social life. Thus, this work contributes to the pedagogical practices in the classroom, as well as the role of the teacher as a mediator of knowledge, providing its students with a building space and cognitive development, which aims at a critical and transforming society.

KEYWORDS: Learning, School, Linguistics.



REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- _____. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- ELIAS, V.M. & KOCH, I.V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FOUCAMBERT, Jean. **Modos de ser leitor**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Editora Parábola, 2008.
- LUCCHESI, Dante. **Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro**. Revista da ABRALIN, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, dez. 2006. Disponível em: http://www.abralin.org/revista/RV5N1_2/RV5N1_2_art4.pdf. Acesso em: 02, jun. 2014.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio**. 6ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

Recebido em 29 de setembro de 2014. Aprovado em 05 de outubro de 2014.